amec
associação de investidores
no mercado de capitais

Carta/AMEC/Presi n° 13C /2014

São Paulo, 1° de Setembro de 2014.

Ilmo. Sr.
Mauro Guilherme Arce
Presidente do Conselho de Administração
Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp
Rua Costa Carvalho, 300
São Paulo, SP – CEP 05429-900

Re: Diferimento de reajustes tarifários

Caros Srs.,

A Associação de Investidores no Mercado de Capitais – AMEC, ao atuar na defesa dos direitos dos acionistas minoritários em companhias abertas, busca, de forma diligente e participativa, interagir com o poder público e com o mercado em geral, bem como junto aos órgãos reguladores e autorreguladores, de modo a aprimorar normas, regras de conduta e procedimentos para a evolução do mercado de capitais brasileiro, bem como promover ações para estimular as boas práticas de governança corporativa.

É com esse espírito que nossos associados têm analisado detidamente as notícias sobre diferimentos e flexibilizações na aplicação de tarifas por parte de companhias de capital aberto, concessionárias de serviços públicos regulados.

Essa preocupação se torna ainda maior ao assistirmos a uma grande quantidade de anúncios deste tipo próximos ao período eleitoral. Principalmente ao se tratar de empresas de economia mista, surge o espectro de decisões que podem ser politicamente motivadas – e não pautadas pelo melhor interesse da companhia.

A situação da Sabesp foi uma daquelas que foi debatida pelos nossos associados. Entendemos que desde 2013 a previsibilidade dos reajustes tarifários da Sabesp tem

sido colocada em questão pelo mercado. A revisão tarifária de abril daquele ano acabou funcionando apenas como um repasse parcial da inflação, posteriormente completado em Novembro (quando historicamente o mês de reajustes era setembro). Tampouco o aumento real concedido em abril foi implementado até o presente momento, sendo a expectativa do mercado que o seja depois das eleições.

A Sabesp construiu ao longo dos anos uma imagem diferenciada dentre as empresas de economia mista no Brasil. Sua adesão pioneira ao Novo Mercado tem sido reforçada por ações que demonstram a preocupação com a geração de valor para os acionistas – ainda considerando o serviço público de interesse social prestado pela Companhia.

O cenário atual de incerteza tarifária destoa deste histórico da Sabesp – e coloca em risco sua imagem. Mais especificamente, leva ao risco de colocar a companhia na vala comum onde se encontram outras sociedades de economia mista, reconhecidamente utilizadas como ferramenta de política econômica ou eleitoral.

Entendemos também a peculiaridade do momento de estiagem vivido pelo Estado de São Paulo. Na opinião dos associados da Amec, tal conjuntura corrobora – ao invés de impedir – a necessidade de aplicação imediata dos reajustes tarifários e dos ganhos reais determinados em abril. Dada a realidade de redução de receita por conta do bônus concedido e da consequente queda do consumo, o aumento nas tarifas ordinárias da Sabesp torna-se ainda mais necessário, além de ser mais um desestímulo ao desperdício de água. Nossos associados discordam da incompatibilidade entre a estratégia de bônus e os aumentos reais. Pelo contrário – acreditam que uma realidade impõe a outra, sob pena de desequilíbrio econômico-financeiro para a Companhia.

Neste sentido, rogamos a administração da Sabesp para que continue pautando suas decisões exclusivamente no interesse da Companhia e, por consequência, dos acionistas, conforme determina a Lei 6.404/76, e como tem sido feito ao longo de tantos anos.

Atenciosamente,

Mauro Rodrigues da Cunha
Presidente Executivo